O Canto do Conto

Michele Lima (Estudante de graduação, UFBA, bolsista ProExt-MEC)

Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga (Professora, UFBA, orientadora)

Introdução

O projeto "Canto do Conto" é o desdobramento do projeto de pesquisa "Narrativas quilombolas na Chapada Diamantina" (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos). Traz como proposta a capacitação dos estudantes na arte da contação de histórias e a disseminação dessas histórias através da oralidade, de técnicas teatrais, dança, música. A idéia é trazer para as crianças outras referências, diversas daquelas apreendidas através dos livros didáticos ou dos clássicos da literatura infantil. O Canto do Conto é um projeto que potencializa o imaginário infantil e atua no desenvolvimento da oralidade que precisa ser objeto de trabalho no processo de alfabetização. A criança precisa ampliar seu vocabulário, aprender a recontar, aprender a argumentar, falar de modo claro sobre o que pensa, aprender a ouvir com compreensão, dentre outras capacidades

Objetivos

Os objetivos desses bolsistas são: apresentação de proposta artística para contação de histórias; desenvolvimento de recursos técnicos criativos para a contação das histórias; dramatização das histórias para apresentação ao grupo do IHAC; apresentação na escola pública, na creche da UFBA, na LBV; participação nas análises das e discussões periódicas sobre as apresentações e na analise final da experiência.

Método

O método é realizado nos passos à seguir:

1° - Elaboração de calendário → Acontece em conjunto com a direção e coordenação pedagógica da escola, visando preparar o calendário de apresentações associando-o ao calendário da Secretaria de Educação de Salvador

2° - Análise dos contos → É realizado artes das apresentações, visando ajustar os contos à realidade e possibilidades da escola.

3°- Apresentação dos contos → É realizada com o uso de recursos lúdicos, técnicas teatrais, músicas, dinâmicas e ao fim, reflexões para os alunos

4°- Interpretação com base no referencial teórico → Ao longo da apresentação os alunos integrantes do projeto estarão analisando teoricamente as crianças, suas interferências e interação com a hisótira

Teoria

"Todo o universo que compõe o imaginário da criança reúne desde os aspectos históricos e sociais até as tecnologias de educação e comunicação mais atuais, e passam necessariamente pelas brincadeiras em suas diferentes formas e pela arte criada por elas e para elas." (Lydia Hortélio)

O contador de histórias exerce um papel central, pois cabe a ele, através do ritmo, da fala, das pausas, das ausências, transformar a história contada em matéria-prima para as criações infantis. O valor estético da narrativa oral está, portanto, na conjugação de elementos como: cadência ritmada, performance, enredo, entre outros. Passada de geração a geração, ela ajuda no compartilhamento do conhecimento e da experiência, e cria "laços indeléveis de pertença ao grupo". (MATOS & SORSY: 2009, 04)

Resultados e discussões

O projeto funciona em dois espaços: dentro do IHAC, para a construção das apresentações e escolha das histórias que serão contadas; e em espaços exteriores para a apresentação dessas histórias, que atualmente são na Creche da UFBA, na Escola Paroquial da Vitória e na LBV. O Canto do Conto tem expandido suas apresentações para espaços públicos, como a Feira Literária Internacional da Chapada Diamantina - FLICH (UNEB) e a Pauta, um projeto do Governo do Estado da Bahia que acontece no mês de outubro em comemoração ao Dia das Crianças. Foi convidado também pelo TER-BA e pela Câmara Municipal de Salvador para apresentações durante o mês da criança.

Referências

BARBOSA, J. G. Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCAR, 1998.
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf
BORBA, Ângela Meyer. Infância e Cultura nos Tempos Contemporâneos: um Contexto de Múltiplas Relações. Revista Teias, v. 6, n. 10-11. ISSN 1518-5370 [impresso] • 1518-5370 [eletrônico]. Em: http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path%5B%5D=157
COELHO, N. N. O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.
GARNER. James Finn. Mais contos de fadas politicamente corretos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996
GIROUX, H. A Disneyzação da cultura infantil In SILVA, T. & MOREIRA, A. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 2ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.
HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.
MATOS, G. A. & SORSY, I. O ofício do Contador de Histórias. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita. São Paulo: Papirus, 1998.
SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginários e cultura da Infância. (Instituto da Infância, Universidade do Minho – Portugal) Em: http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdfBloco Temático